

FILIADO À

CUT
FNU

LINHA VIVA

06/05/2010 BOLETIM OFICIAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS DE ENERGIA DO RIO DE JANEIRO E REGIÃO
Av. Mal. Floriano, 199, 7º, 10º e 16º andares - Centro - Rio de Janeiro • Tel.: 2276-9979 • imprensa@sintergia-rj.org.br

Sistema Eletrobrás 2010

Paralisação no dia 10 tenta acelerar negociações

Além da frustração da primeira rodada de negociação — realizada no último dia 28 —, em que os representantes da Eletrobrás demonstraram total indiferença em relação às reivindicações da categoria, os integrantes do Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) foram surpreendidos pela iniciativa da Eletrobrás, que marcou para 20 de maio e 10 de junho as próximas rodadas de negociação.

Esta atitude demonstra que estão tentando empurrar com a barriga as negociações do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) nacional, o que foi dito durante a reunião, levando a empresa a recuar a segunda rodada de negociação para o dia 19 de maio, em Brasília.

No próximo dia 13, no Rio de Janeiro, será realizada mais uma rodada de negociação do Plano de Cargos e Remunerações (PCR) e é importante lembrar que no dia 15 de maio acontece o IV ENOP na sede da Federação Nacional dos Urbanitários (FNU).

Os integrantes do CNE vão aproveitar a estada em Brasília para uma série de atividades institucionais no sentido de pressionar a empresa a finalmente abrir as negociações.

O CNE tem defendido sete pontos fundamentais

➤ 1. Tabela unificada para todas as empresas -

geradoras e distribuidoras;

➤ 2. Antiguidade automática (internível de 3% a cada 18 meses);

➤ 3. Enquadramento por nível de complexidade/qualificação e não o enquadramento cego pelo salário ou área de elegibilidade que, em alguns casos, aumenta a distorção;

➤ 4. Negociação do ADL;

➤ 5. Curva de maturidade na transição;

➤ 6. Forma de gestão da verba para movimentar o plano; e

➤ 7. Recuperação anual do piso salarial, para evitar que a Eletrobras continue sendo um grande centro de treinamento de profissionais para outras empresas.

Como forma de pressionar a empresa — para voltar à mesa de negociação sobre o PCR único — o CNE está marcando uma paralisação de 24 horas para o próximo dia 10 de maio (segunda-feira), que deverá ser confirmada por cada base em todo território nacional.

Pelo comportamento dos representantes da Eletrobrás na primeira rodada de negociação, só a mobilização e capacidade de luta dos trabalhadores pode mudar esta história.

Nossa unidade é nossa maior arma.

ASSEMBLÉIA

Dia 6 de maio de 2010, às 18 horas
No Auditório do Sintergia
Avenida Marechal Floriano, 199/7º andar

Visite o nosso site: www.sintergia-rj.org.br

Um divisor de águas

A discussão do ACT 2010/2011 não é apenas mais uma.

Trata-se da primeira convenção coletiva da categoria após a criação da Nova Eletrobrás.

Não basta mudar o logotipo da empresa.

Não bastam discursos pomposos anunciando uma nova era.

É preciso que os direitos dos trabalhadores sejam garantidos e que haja uma perspectiva real de manutenção dos quadros técnicos da empresa, para enfrentar os novos desafios que se avizinham, justamente no período em que o Brasil vive uma era de crescimento em todos os sentidos.

Até por isso, foi estranho o comportamento dos representantes da empresa durante a primeira rodada de negociação, quando apesar de demonstrarem ter conhecimento de todos os itens de nossa pauta de reivindicações, não apresentaram nenhuma proposta.

Além disso, a marcação das próximas rodadas de negociação para os dias 20 de maio (depois antecipada para o dia 19 devido à pressão do CNE) e 10 de junho, demonstram que paira no ar alguma mudança de comportamento em relação à Campanha Salarial do agora Sistema Eletrobrás (que engloba as empresas Furnas, Cepel, Eletrobrás e Eletronuclear).

Não dá pra ficar esperando a boa vontade dos interlocutores da Eletrobrás e o CNE deu o primeiro pas-

so nesse sentido ao apontar uma paralisação de 24 horas no dia 10 de maio com o objetivo de pressionar a empresa a se pronunciar sobre as sete reivindicações do CNE e prazo para implantação do PCR.

As frustrações tanto em relação ao PCR quanto ao ACT devem ser superadas com dois ingredientes já bem conhecidos da categoria: unidade e capacidade de mobilização.

Nesse sentido, a segunda rodada de negociação, marcada para o próximo dia 19, em Brasília, vai ser fundamental para que se conheça as reais intenções da empresa e não dá pra recuar na paralisação do dia 10.

Temos de demonstrar unidade e força para mudar o quadro atual.

Há momentos de espera e há momentos de decisão.

Chegou a hora de os trabalhadores fazerem a hora e forçarem a empresa a encarar as reivindicações apresentadas com a devida seriedade, apresentando contrapropostas que possam, no mínimo, ser apresentadas em Assembleia.

Não dá pra deslocar representantes dos trabalhadores de todo o território nacional para negociações em que a empresa chega de mãos vazias.

Exigimos respeito às nossas reivindicações.

A Nova Eletrobrás deve reconhecer o comprometimento e capacidade de seu quadro de pessoal.